

EVOLUÇÃO DE MATRÍCULAS DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DE 2009 A 2019**EVOLUTION OF GIFTED STUDENTS ENROLLMENTS IN MATO GROSSO DO SUL FROM 2009 TO 2019****EVOLUCIÓN DE LAS MATRÍCULAS DE ALUMNOS CON SUPERDOTACIÓN EN MATO GROSSO DO SUL EN EL PERÍODO 2009 HASTA 2019**

Bárbara Amaral Martins¹, Nathaly da Silva Moura² y Jeanny Monteiro Urquiza³

Autor para correspondencia: barbara.martins@ufms.br

Resumo

As altas habilidades/superdotação (AH/SD) figuram crescente interesse nos contextos alusivos à educação formal, uma vez que, na atualidade, busca-se compreender cada vez mais os processos de identificação e atendimento relacionados ao seu público, numa tentativa de conferir atenção educacional às suas necessidades. No entanto, para que haja a emergência de iniciativas que objetivem desenvolver as potencialidades desse grupo populacional, é preciso reconhecê-lo nos contextos escolares e planejar estratégias que sejam capazes de contemplar as suas demandas formativas. À vista dessas discussões, o presente estudo se originou de inquietações relacionadas ao mapeamento de discentes com comportamentos superdotados matriculados no estado de Mato Grosso do Sul e se propôs a analisar a evolução de matrículas de estudantes com AH/SD nas cidades sul-mato-grossenses no período de 2009 a 2019. O método adotado para a realização desse trabalho é a pesquisa descritiva e os dados referentes às matrículas foram tratados quantitativamente por meio da estatística descritiva. Os resultados indicaram que houve um aumento expressivo no número de estudantes com AH/SD matriculados no referido estado, mas convém refletir que a inclusão desse alunado se dá muito além de sua presença nas instituições escolares: é preciso ofertar-lhe oportunidades, de modo que haja atenção educacional às suas especificidades por meio de serviços e práticas (curriculares e extracurriculares) que lhes desenvolvam os potenciais.

1Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), com Doutorado Sanduíche na Universidade do Minho, em Portugal. Professora Adjunta do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do Campus do Pantanal (CPAN/UFMS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (GEPEI/UFMS)

2Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). Professora de Idiomas.

3Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (GEPEI/UFMS) e do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH/UFSCar).

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Matrículas; Atendimento Educacional; Inclusão.

Abstract

Giftedness is gaining a growing interest in contexts of formal education, since nowadays, it is sought a better understanding of the processes of identification and care related to its public, in an attempt to give educational attention to their needs. However, in order to guarantee the emergency of initiatives that aim to develop the potentialities of this population group, it is necessary to recognize it in the school contexts and plan strategies that are able to contemplate its formative demands. In view of the discussion, the present study originated from concerns related to the mapping of students with gifted behaviors enrolled in the state of Mato Grosso do Sul and proposed to analyze the evolution of gifted students enrollments in the cities of Mato Grosso do Sul from 2009 to 2019. The method used to carry out this work is descriptive research, and the data referring to enrollment was treated quantitatively by descriptive statistics. The results indicated that there has been a significant increase in the number of gifted students enrolled in the state, but it is worth reflecting that the inclusion of these students goes far beyond their presence in school institutions: it is necessary to offer them opportunities, in order to grant an educational attention to their specificities through services and practices (curricular and extracurricular) that develop their potentials.

Keywords: Giftedness; Enrollment; Educational Service; Inclusion.

RESUMEN

Los contextos educativos vienen presentando un creciente interés en el área de la superdotación, ya que, en la actualidad, se busca comprender cada vez más los procesos de identificación y atención relacionados al alumnado con superdotación, en un intento de dar atención educativa a sus necesidades. Sin embargo, para que surjan iniciativas destinadas a desarrollar el potencial de este grupo, es necesario reconocerlo en los contextos escolares y planificar estrategias capaces de satisfacer sus demandas educativas. En vista de estas discusiones, este estudio se lleva a cabo desde preocupaciones relacionadas con el mapeo de los estudiantes con comportamientos superdotados matriculados en el estado de Mato Grosso do Sul y se propuso analizar la evolución de la matrícula de los estudiantes con superdotación en las ciudades pertenecientes a la provincia del Mato Grosso do Sul, en el período de 2009 hasta 2019. La metodología utilizada en la investigación es descriptiva y los datos relacionados con las matrículas se trataron cuantitativamente mediante la estadística descriptiva. Los resultados indicaron que hubo un aumento significativo en el número de alumnos con superdotación matriculados en la provincia, pero vale reflexionar que la inclusión de estos alumnos va mucho más allá de su presencia en las instituciones escolares: es necesario ofrecerles oportunidades, de modo que haya una atención educativa a sus especificidades mediante servicios y prácticas (curriculares y extracurriculares) que desarrollen sus potencialidades.

Palabras clave: Altas capacidades; Superdotación; Matrículas; Atención educativa; Inclusión.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024 (1961) já se remetia aos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) ao abordar a “educação de excepcionais” – vez que a excepcionalidade se traduz no distanciamento

da média, seja abaixo ou acima dela – embora não explicitasse o papel do Estado em tal educação. Entretanto, mesmo depois de consolidada, a área da educação especial sempre foi, socialmente, mais associada aos alunos com deficiência, de maneira que aqueles que se sobressaem por seus conhecimentos e habilidades, ainda hoje são deixados de lado em vários contextos educacionais, desde a educação infantil até a educação superior.

Muito disso se deve à crença de que o desenvolvimento e a aprendizagem são lineares e orientados por padrões rígidos, o que leva a compreensão de que é necessário intervir para que aqueles que se encontram abaixo da média progridam rapidamente, a ponto de se equipararem à maioria. Ao contrário, aqueles que estão acima da média não são objeto de preocupação e, muitas vezes, há a tendência de frear o progresso desses discentes, a fim de que não destoem ainda mais de seus pares em idade – o que sinaliza a falta de atenção às suas especificidades nos sistemas de ensino. Neste âmbito, cabe importante recomendação: precisamos aprender a reconhecer a presença silenciosa do alunado com potencial superior para prover-lhes atendimento educacional consonante às suas necessidades, interesses e características, à

vista, principalmente, de sua realização pessoal (Antunes et al., 2022).

Mas, na direção da falta de reconhecimento escolar desse grupo estudantil, Barbosa e Neres (2019) destacam a histórica escassez e descontinuidade de programas destinados ao público com AH/SD, precedidas por lacunas por parte da iniciativa pública que deram margem para a implantação de programas particulares incapazes de atingir a maioria dos estudantes que compõem esse conjunto. Como consequência, a invisibilidade desse alunado é uma realidade nas escolas brasileiras, o que traz à tona a importância de investigações sobre o processo de identificação de pessoas com AH/SD, para que, conseqüentemente, ocorra o atendimento às suas necessidades educacionais e o fim à sua negligência nos ambientes de ensino – um dos principais desafios que se apresenta à educação brasileira (Aragão et al., 2024).

Historicamente, a identificação tem figurado entre as principais temáticas de investigação quando se trata do tema das AH/SD no Brasil (Chacon & Martins, 2014; Martins *et al.* 2016). É de destacar que embora tenham ocorrido avanços substanciais na identificação das AH/SD, a invisibilidade ainda persiste em nosso país (Cruz, 2014; Fraulob et al., 2022) e é uma realidade para a maioria dos indivíduos com AH/SD, conforme indicam as estimativas¹. Por isso, mesmo que essa população seja reconhecida legalmente como público pertencente à educação especial (Lei nº 9.394, 1996) há o imperativo de que seus direitos educacionais sejam amplamente colocados em prática. Esses direitos, no

entanto, só são efetivados quando há a identificação das AH/SD, a qual somente ocorre por meio de uma complexa e progressiva avaliação que demanda a utilização de instrumentos e metodologias capazes de verificar, com clareza, as potencialidades que são manifestadas pelos estudantes, de modo a lhes confirmar os comportamentos superdotados para atendê-los educacionalmente. Ademais, a identificação deve também envolver a colaboração de professores, familiares e outros atores sociais, de modo que esses intervenham com estímulos diversificados na formação desse público, ampliando-lhe as possibilidades de expandir os seus potenciais e de se desenvolver (Nunes, 2024).

Miranda, Araújo e Almeida (2013) asseveram que as AH/SD não são garantia de uma vida promissora, mas um potencial cujo desenvolvimento depende de estímulos, os quais devem ser oferecidos tanto na escola quanto na família, considerando-se que existe o risco de desaparecimento, perante a escassez de condições propícias. Logo, Sánchez Aneas (2013) elucida que o desenvolvimento de habilidades superiores é fruto da interação entre herança genética e ambiente, ou seja, existe um componente biológico envolvido que predispõe o desenvolvimento, porém, sua concretização está condicionada à estimulação familiar, social e educacional.

Para que haja a implantação de práticas adequadas às suas especificidades em contexto escolar, a identificação torna-se extremamente necessária. Ainda que existam estudos que auxiliem no processo de identificação e reconhecimento desses alunos, a invisibilidade permanece como um grande problema a ser enfrentado, visto que pode gerar consequências negativas ao desenvolvimento desses indivíduos devido à

omissão de seus direitos, especialmente no cenário educacional (Moreira & Barrera, 2024).

Cumpra esclarecer que a inobservância da presença de estudantes com comportamentos superdotados nos contextos escolares, bem como a escassez de iniciativas públicas para o atendimento a essa população se justificam pela existência de muitas concepções mitológicas sobre as AH/SD, que se cristalizaram no imaginário social. Entre essas, destaca-se a crença de que esse público é autossuficiente em áreas acadêmicas, de modo a apresentar rendimento elevado em todos os campos do conhecimento. O mito de autossuficiência influi na concepção equivocada de que essas pessoas não requerem atenção educacional por se sobreporem a média de seus pares, uma vez que se acredita, incorretamente, que esse alunado já dispõe de recursos educacionais necessários para se desenvolver sem acompanhamento pedagógico (Martins, 2020; Medeiros, 2024; Souza et al., 2023).

Inegavelmente, as representações mitológicas devem ser transpostas para que tenhamos a elaboração de mais estratégias que visem identificar o público com AH/SD em diferentes níveis de ensino da escolarização brasileira, desde a educação infantil à educação superior. Logo, a implementação de instrumentos e técnicas de identificação é um imperativo que se apresenta ao sistema escolar de nosso país e pode reverberar positivamente na construção identitária desse grupo populacional, uma vez que as propostas identificadoras conjugadas às possibilidades de enriquecimento curricular e ao atendimento educacional especializado (AEE) – desde que iniciados em tenra idade – podem contribuir para que a formação escolarizada desses estudantes seja mais exitosa.

Quando as AH/SD são identificadas, percebe-se que os alunos apresentam características como: “aprendizagem com instrução mínima; persistência e concentração; alto grau de energia; interesses específicos; estilo próprio para resolver situações-problema e curiosidade acentuada” (Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação, 2006, p. 21). Em contrapartida, a falta dessa identificação pode converter essas características em fatores negativos, prejudicando o desempenho estudantil e reprimindo suas potencialidades. Ademais, se não há identificação, o atendimento adequado é nulo. À vista disso, é importante refletir que a identificação deve evidenciar os interesses e habilidades de estudantes com potencial superior, comprometendo-se a estimulá-los para que a sua potencialidade possa concretizar-se enquanto superdotação².

Destarte, para que não sirva às rotulações, a identificação deve pressupor as características individuais desse alunado, entendendo-as como traços combinatórios que envolvem aspectos de personalidade, comportamentos e potencialidades para que o atendimento seja mais efetivo (Marques & Costa, 2018). Do contrário, as intervenções educacionais podem ser ineficientes e ocasionarem frustrações aos estudantes com capacidades elevadas, cujas necessidades continuariam sendo ignoradas nos contextos escolares dos quais participam. Sendo assim, as práticas educativas de atendimento devem ser efetivadas numa perspectiva de suplementação à formação escolar de discentes com AH/SD (Drulis & Sales, 2021), de maneira que sejam realizadas propostas à vista do aprimoramento de suas capacidades, da construção de sua identidade e do enriquecimento de seus

potenciais.

Nesse cenário, é importante assinalar a existência da teoria dos Três Anéis da Superdotação, cujo foco está na aplicação de estratégias que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento estudantil. Essa proposição teórica, formulada por Joseph Renzulli, define a superdotação como a interação entre três agrupamentos básicos de traços humanos, sendo eles: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa (motivação) e criatividade (Renzulli, 2011). Esses fatores são representados através de três anéis que interagem entre si.

Para Renzulli (2011), a habilidade acima da média se caracteriza por normalmente permanecer estável ou constante; o comprometimento com a tarefa é a perseverança e confiança em sua produção, que é impulsionada por uma motivação intrínseca, e assim como a criatividade – marcada pela originalidade de ideias, fluência e intensa capacidade de flexibilização, com abertura e disposição para novas experiências –, recebe influências socioambientais.

Outro referencial de grande relevância para as AH/SD encontra-se no livro “Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas”, de Howard Gardner (1983), o qual não trata diretamente desta temática, mas corrobora a multidimensionalidade do fenômeno ao discorrer sobre a existência de sete tipos de inteligências distintas, sendo elas: Inteligência linguística; Inteligência lógico-matemática; Inteligência musical; Inteligência espacial; Inteligência corporal cinestésica; Inteligência interpessoal; e Inteligência intrapessoal. Posteriormente, a Inteligência naturalista também foi

incorporada à teoria.

Ao contrário das concepções anteriores que valorizavam apenas a inteligência linguística e lógico-matemática, bem dimensionadas por testes psicométricos, as teorias de Gardner e Renzulli possuem vultosa importância, pois rompem esses paradigmas e propõem uma transformação nas práticas escolares, a qual inclui a valorização do potencial criativo.

Com base em tais teorias, as AH/SD são compreendidas como um fenômeno multidimensional que tem diferentes formas de manifestação e demanda estímulos para seu pleno desenvolvimento. Assume-se assim, a limitação do processo de identificação baseado estritamente na aplicação de testes que mensuram o quociente de inteligência, pois, mesmo que em determinados casos a inteligência geral seja um fator necessário, não é suficiente para a explicação das AH/SD, tendo-se como pano de fundo a definição de Renzulli (2011), que atribui à criatividade e ao comprometimento com a tarefa a mesma importância que a conferida à habilidade acima da média. Nessa direção, o processo de identificação deve ser, além de multidimensional, multirreferencial (envolvendo professores, responsáveis, pares e outros), multicontextual (com informações advindas dos contextos escolar, familiar, social etc.), multimétodos (com técnicas e procedimentos diversificados) e longitudinal (Pocinho, 2009).

Parece claro que em virtude da complexidade desse processo, sua condução requer a consolidação de equipes com conhecimento especializado, o que, por sua vez, depende de vontade política. Dessa maneira, encontramos estados e municípios onde há maior ou menor mobilização em

favor do reconhecimento e correto atendimento educacional ao público com AH/SD.

Tal afirmação fica comprovada ao analisarmos o número de matrículas na educação básica no ano de 2019 em cada uma das cinco regiões do país e calcular o percentual representado pelos alunos com AH/SD em classes comuns ou especiais, cujos resultados são: a região Sudeste tem 0,20% de seus discentes da educação básica identificados como estudantes com AH/SD; na região Sul, esse percentual é de 0,10%; na sequência, temos o Centro-Oeste com 0,09%, seguido da região Norte, com 0,05% e por fim, a região Nordeste onde o percentual de estudantes identificados corresponde a 0,03% das matrículas. Reitera-se que as estimativas mais conservadoras consideram que a incidência mínima é de 3% em qualquer população (Marland, 1972). Observa-se que a diferença entre as regiões é compatível com a desigualdade de renda entre elas, de maneira que as regiões economicamente mais desenvolvidas (Sudeste e Sul) são as que mais identificam seus estudantes mais habilitados. Na ausência de ações específicas por parte do governo federal, é importante não nos determos unicamente ao olhar macro para que possamos chegar à análise mais aprofundada acerca da realidade de estados e municípios a fim de conhecermos o papel dessas esferas administrativas na identificação das AH/SD em nosso país.

Sob esse prisma, destacamos que o processo de identificação é imprescindível para o cumprimento do direito educacional dos estudantes com AH/SD, ao mesmo tempo em que o máximo desenvolvimento de todos os estudantes é contributo para a construção de uma sociedade mais

desenvolvida em todos os seus aspectos. Logo, elege-se o estado de Mato Grosso do Sul com vistas a dimensionar seu avanço nesse quesito, assumindo o objetivo de analisar a evolução do número de matrículas de estudantes com AH/SD nas cidades sul-mato-grossenses no período de 2009 a 2019.

Método

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e desenvolve-se a partir dos dados do Censo Escolar referentes ao período de 2009 a 2019. Esse recorte cronológico foi estabelecido considerando-se a influência da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que exerceu impacto na ampliação da inclusão escolar do público da Educação Especial, e também se levaram em conta os prejuízos imputados pela pandemia de Covid-19 ao processo de identificação durante 2020 e 2021, quando foram adotadas medidas de distanciamento social, motivo pelo qual esses anos não foram abrangidos na pesquisa. Foram levantados os dados nacionais e de Mato Grosso do Sul (MS).

Local

O estado de Mato Grosso do Sul localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil e tem 79 municípios, cuja população estimada em 2021 é de 2.839.188 pessoas, distribuídas em uma área territorial de 357.147,994 km². De acordo com o último Censo populacional (2010), Mato Grosso do Sul ocupa a 10^a posição entre os estados brasileiros em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que é de 0,729 (IBGE, 2021).

Materiais e procedimentos

Este estudo, ao partir de dados

censitários, considera a participação de estudantes identificados com AH/SD no estado de Mato Grosso do Sul entre 2009 a 2019 (INEP, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019).

Os dados referentes às matrículas de estudantes com AH/SD nas cidades de Mato Grosso do Sul foram organizados em planilhas do programa Excel, versão Microsoft Office 2013 e analisados, quantitativamente, por meio de estatística descritiva. Para isso, recorreu-se ao endereço eletrônico³ que fornece a sinopse estatística da educação básica sobre a década selecionada (2009-2019), a fim de que fossem obtidas as informações sobre esse específico alunado. À vista disso, privilegiou-se a representação gráfica de parte dos resultados, como verificaremos mais adiante.

Resultados e Discussão

Buscou-se analisar os dados referentes às matrículas do público estudantil com AH/SD em Mato Grosso do Sul a partir das seguintes categorias: a) distribuição de alunos com AH/SD por cidades; b) municípios de Mato Grosso do Sul sem registros de estudantes com AH/SD; c) quantidade de alunos identificados com AH/SD em Mato Grosso do Sul e d) matrículas de estudantes com AH/SD segundo o tipo de classe.

Distribuição de alunos com AH/SD por cidades

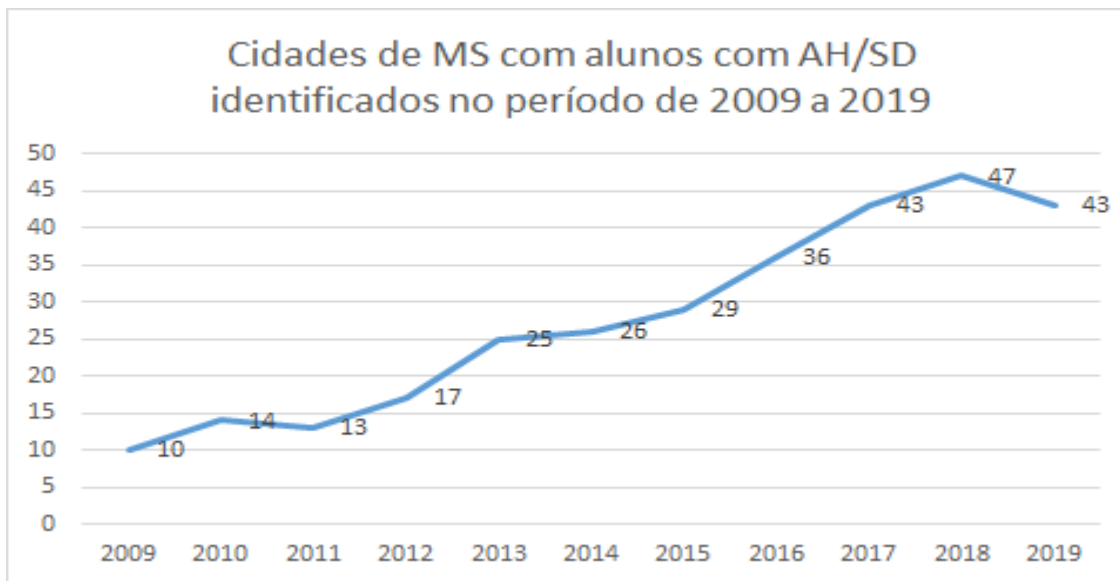
A análise dos dados coletados a partir do Censo Escolar aponta que a identificação de alunos com AH/SD no estado de Mato Grosso do Sul vem crescendo gradativamente, de maneira que a ampliação tem ocorrido não somente no quantitativo de matrículas cadastradas, como também, no número de cidades em que há alunos com

AH/SD identificados. Nesse sentido, a Figura 1, a seguir, apresenta a evolução no número de cidades que registraram

matrículas de alunos com AH/SD em Mato Grosso do Sul durante o período de 2009 a 2019.

Figura 1

Cidades de Mato Grosso do Sul com alunos com AH/SD identificados no período de 2009 a 2019



Fonte: Elaboração própria.

As dez cidades que apresentaram alunos identificados no ano de 2009 foram: Amambai (2), Aral Moreira (1), Bela Vista (1), Bonito (1), Caraapó (1), Campo Grande (19), Coronel Sapucaia (1), Costa Rica (1), Ivinhema (1), São Gabriel do Oeste (5), totalizando 33 alunos com AH/SD em todo o estado. No ano de 2019, esse total passou para 486, sendo que 250 matrículas estavam na cidade de Campo Grande, representando um crescimento volumoso. Também se verificou expansão nas matrículas em Amambai (11), Aral Moreira (4), Bonito (2), Caarapó (4), Coronel Sapucaia (7). Bela Vista, Costa Rica e Ivinhema passaram a década oscilando entre nenhuma e uma identificação anual no período analisado.

Apenas São Gabriel do Oeste apresentou decréscimo, chegando a 2019 com uma identificação.

Além disso, passaram a integrar a relação das cidades com alunos com AH/SD identificados: Anastácio (3), Anaurilândia (3), Antônio João (13), Aquidauana, (1), Bodoquena (1), Brasilândia (4), Chapadão do Sul (1), Corguinho (1), Corumbá (3), Coxim (17), Deidápolis (6), Dois Irmãos do Buriti (4), Douradina (3), Dourados (66), Fátima do Sul (41), Iguatemi (1), Inocência (3), Itaporã (3), Itaquiraí (2), Jaraguari (1), Jardim (1), Maracaju (2), Mundo Novo (4), Naviraí (1), Nioaque (1), Nova Andradina (3), Novo Horizonte do Sul (2), Rochedo (1),

Santa Rita do Pardo (1), Selvíria (2), Sidrolândia (3), Terenos (1), Três Lagoas (7).

Municípios de Mato Grosso do Sul sem registros de estudantes com AH/SD

Foi possível verificar que, no decorrer de 2009 a 2019, certas cidades chegaram a apresentar matrículas de alunos com AH/SD em algum momento, sem que houvesse constância posterior. Já outras, as quais totalizam 23, não computaram tais matrículas em nenhum dos anos

contemplados⁴ na análise. Vale destacar que estas se caracterizam como cidades pequenas cuja população estimada para 2021 variava entre 3.066 e 28.423 com média de 9.844 habitantes. A Figura 2 nos permite observar que a maioria das cidades que não tiveram estudante algum com suas AH/SD identificadas localizam-se distantes da capital do estado (destacada pelo marcador vermelho) onde funciona um centro de atendimento para AH/SD, conforme detalharemos mais adiante.

Figura 2

Cidades sul-mato-grossenses que não registraram matrículas de alunos com AH/SD entre 2009 e 2019



Fonte: Elaboração própria.

Embora os dados tenham revelado a ausência de registros de escolares com AH/SD em alguns municípios sul-mato-grossenses, vale destacar: se as estimativas mais conservadoras consideram que as AH/SD estejam presentes em 3% ou 5% de

uma população (Marland, 1972), é possível que essas cidades ainda não sejam capazes de reconhecer a presença do alunado com capacidades elevadas em seus sistemas escolares, o que conclama a necessidade de que elas se atentem para esse grupo estudantil a fim de procederem a sua

identificação bem como o atendimento às suas necessidades educacionais, de modo a retirá-lo da invisibilidade e da negligência, assim como recomenda a literatura especializada que estuda os potenciais superiores (Antunes et al., 2022; Aragão et al., 2024; Moreira & Barrera, 2024; Nunes, 2024).

Apesar de alguns municípios não registrarem, nos dados censitários, os estudantes com AH/SD, ainda podemos inferir que o crescimento de matrículas desse público em todo estado de Mato Grosso Sul foi relevantemente expressivo, conforme

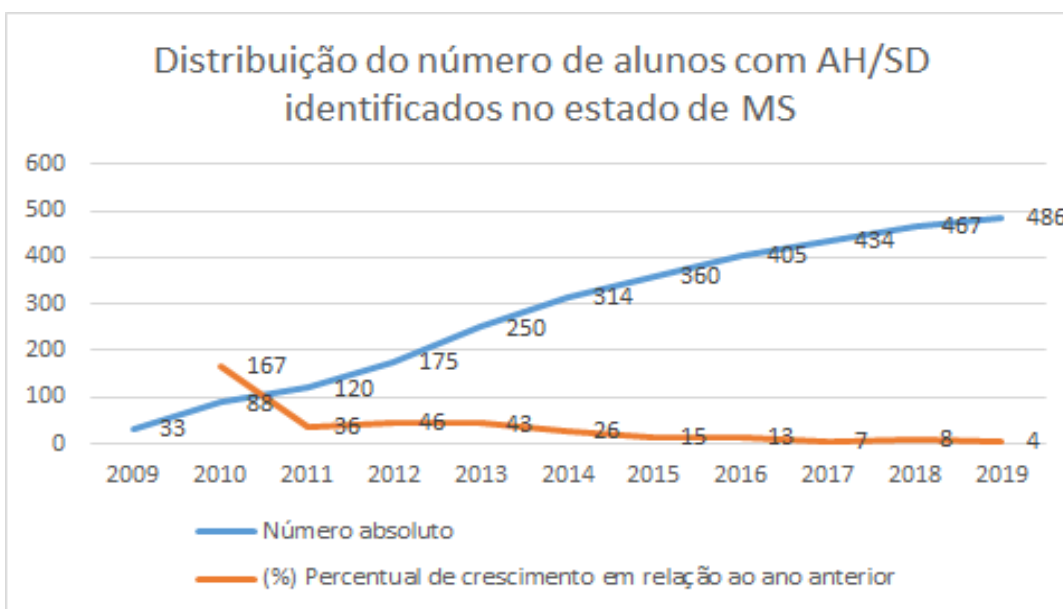
veremos a seguir.

Quantidade de alunos identificados com AH/SD em Mato Grosso do Sul

As informações coletadas referentes ao número de estudantes identificados com AH/SD possibilitam verificar que, entre 2009 a 2019, houve aumento significativo na quantidade de alunos matriculados que pertencem a essa população. Vejamos a Figura 3 subsequente:

Figura 3

Distribuição do número de alunos com AH/SD identificados no estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 3 exhibe a elevação de 33 para 486 alunos com AH/SD matriculados nas escolas sul-mato-grossenses, de maneira a apresentar um crescimento de 1.372,73% entre 2009 e 2019. Observa-se que a década analisada registrou aumento anual constante na identificação de alunos com AH/SD,

sendo que o crescimento mais expressivo ocorreu em 2010, quando houve uma elevação de 167% no número de matrículas em relação ao ano anterior. Acredita-se que esse fato tenha ocorrido como um reflexo de duas políticas públicas importantes: a implantação dos Núcleos de Altas

Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em 2005 e a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as quais, fundamentando-se em princípios filosóficos inclusivos, buscam viabilizar os processos de identificação e atendimento ao público com AH/SD.

Por outro lado, convém pontuar que, por mais que o crescimento de matrículas de

estudantes com AH/SD tenha sido exponencial nas instituições escolares sul-mato-grossenses, este número ainda é ínfimo se compararmos ao total de discentes matriculados em Mato Grosso do Sul, sendo que a identificação dessa parcela estudantil se situa abaixo de 1% em todos os totais dos anos letivos contemplados por esta pesquisa (2009-2019). A Tabela 1 exibe os dados que sustentam essa análise:

Tabela 1

Quantidade de estudantes matriculados em Mato Grosso do Sul (MS) e número de alunos com AH/SD ao longo de 2009 a 2019

Ano Letivo	Número total de estudantes em MS	Número de alunos com AH/SD em MS	Percentil do grupo escolar com AH/SD na educação sul-mato-grossense
2009	687.084	33	0,004%
2010	677.137	88	0,012%
2011	680.122	120	0,017%
2012	673.445	175	0,025%
2013	673.117	250	0,037%
2014	679.425	314	0,046%
2015	679.309	365	0,053%
2016	684.675	405	0,059%
2017	686.673	434	0,063%
2018	688.017	467	0,067%
2019	680.108	486	0,071%

Fonte: Elaboração própria.

Sendo assim, aponta-se a importância de mais empreendimentos para a identificação do público com AH/SD em Mato Grosso do Sul, os quais, muito além de se situarem no contexto educacional, devem, também, serem planejados pela esfera política. Dessa forma, o reconhecimento da presença desse alunado é um dos maiores imperativos à educação sul-mato-grossense e a oferta de serviços educacionais condizentes às especificidades dessa população consiste no segundo passo para o qual devemos avançar.

No referente ao atendimento educacional de estudantes com AH/SD, é importante ressaltar que a intervenção deve ocorrer tanto em centros ou salas especializadas (no contraturno da frequência na classe comum) como em classe comum. Algumas estratégias possíveis para o âmbito curricular são: i) ampliar o nível de dificuldade e elaboração das tarefas de casa em relação aos colegas; ii) em sala de aula, solicitar estudos aprofundados e resolução de problemas; estimular a interação social, que é beneficiada por atividades e trabalhos

em grupos; possibilitar a realização de atividades condizentes ao interesse do aluno, quando este dispõe de tempo vago; alertá-los sobre os aspectos a serem melhorados etc. Cumpre frisar que o objetivo da intervenção pedagógica não pode se resumir no desenvolvimento de habilidades, mas, especialmente, deve atentar-se para os aspectos sociais e emocionais desses educandos (Antunes et al., 2022; Mendonça et al., 2015; Sánchez Aneas, 2013; Viana, 2011).

No âmbito extracurricular, destacam-se os NAAHS e os programas de atenção às AH/SD mantidos por universidades ou associações, embora sejam pouco incidentes nas cidades brasileiras. As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) também são espaços de suplementação para estudantes com AH/SD, porém, sabe-se que esses espaços tendem a ser priorizados como *locus* de trabalho junto a alunos que apresentam deficiência ou transtorno do espectro autista. Parte dessa realidade deve-se a falta de conhecimentos dos profissionais da educação (não apenas professores) sobre as AH/SD e esse desconhecimento afeta, inclusive, os professores especialistas que atuam nas SRM (Cruz, 2014).

Nessa conjuntura, cabe ressaltar que a implantação dos NAAH/S nos estados brasileiros e no Distrito Federal se fundamenta no Documento orientador: execução da ação (2006), proposto pelo Ministério da Educação. Esse referencial se traduz como um marco importante para a educação de estudantes com capacidades elevadas, uma vez que objetiva promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento do alunado com AH/SD nas instituições escolares públicas da educação básica para que a sua inclusão se dê além das matrículas; de modo que tenha

acesso a serviços qualificados e específicos de atendimento.

Os NAAH/S, segundo o documento, devem ser compostos por três unidades: a unidade de atendimento ao professor (cuja finalidade é a de ofertar cursos de formação continuada aos docentes e demais profissionais da educação); a unidade de atendimento ao aluno (que objetiva oferecer apoio aos estudantes com AH/SD por intermédio de materiais e outros recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem) e a unidade de atendimento a família (que intenciona orientar e dar suporte psíquico e emocional aos familiares). Numa clara abordagem multirreferencial, os NAAH/S pressupõem o envolvimento de vários atores para dar sustentabilidade às ações de atendimento, as quais devem ocorrer em salas de recursos e estimular as potencialidades, o senso crítico e a capacidade criativa do público com AH/SD. Deste modo, acredita-se que a elevação no quantitativo de discentes identificados esteja atrelada ao trabalho de estimulação de potenciais que é desenvolvido pelo NAAH/S de Mato Grosso do Sul, posteriormente denominado Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para as Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), segundo o Decreto nº 14.786 (2017).

Fraulob, Oliveira e Júnior (2022) elucidam que o CEAM/AHS de Mato Grosso do Sul se responsabiliza por oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao alunado com comportamentos superdotados matriculado nas instituições escolares da educação básica, de maneira a atuar numa perspectiva suplementar à formação desse grupo estudantil, ampliando-lhe as oportunidades. A atenção educacional que é conferida a esses estudantes é realizada no contraturno do

período escolar e há tanto o estímulo como o desenvolvimento de suas potencialidades, que, por sua parte, são direcionadas às áreas de interesses de cada discente: Química, Física, Matemática, Música, Desenho, Artes Visuais, Arte e Criação, Ciências da Natureza, Corpo e Movimento, Linguagem, Geografia, Inglês, Robótica e Filosofia (Fraulob et al., 2022). Além disso, são atendidos cerca de cento e noventa e dois estudantes no referido centro, cujas ações educacionais suplementares abrangem tanto o alunado da capital do estado (Campo Grande), como os estudantes que pertencem a outros municípios sul-mato-grossenses: Rio Verde, Bonito, Jardim, Nioaque, Corguinho, Coxim, Deodópolis, Caarapó, Fátima do Sul, Itaporã, Dourados, Terenos, Aquidauana, Ivinhema, Antônio João, Coronel Sapucaia, Bandeirantes, Rochedo e Mundo Novo (Fraulob et al., 2022).

Drulis e Sales (2021), por sua vez, evidenciam o trabalho pedagógico-educativo que é desenvolvido no CEAM/AHS: parte-se da “Teia de Interesses” do estudante, uma técnica que apresenta tópicos e subtópicos relacionados aos campos a que cada um deseja dedicar-se, uma vez que as áreas interessadas podem ser muito amplas e que, por isso, requerem uma definição para que o atendimento seja mais preciso. Além de qualificar o tipo de interesse estudantil, a Teia de Interesses também busca identificar a área para a qual mais se direciona o foco do aluno, ainda por meio da quantidade de temas elencados. Ademais, todas as atividades desenvolvidas pelo CEAM/AHS são planejadas coletivamente entre os docentes responsáveis pela sala de enriquecimento e a coordenação pedagógica. Também há a elaboração semestral do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que objetiva fomentar práticas comprometidas

com os diferentes ritmos de aprendizagem, necessidades e interesses estudantis (Drulis & Sales, 2021). Ainda de acordo com os autores, são instrumentais utilizados no atendimento: estudo de caso, diário de bordo docente, PDI, atividades desenvolvidas pelos estudantes, portfólio contemplativo das atividades discentes e o relatório descritivo do AEE.

Conforme mencionado anteriormente, outra política pública que justificou o aumento significativo de estudantes com AH/SD matriculados no referido estado é a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Esse diploma legal se compromete com o objetivo de assegurar a inclusão, nos contextos escolares, de discentes que compõem o público da educação especial, ainda com vistas a orientar os sistemas educacionais para que ocorra a supressão tanto de práticas excludentes como de barreiras culturais, socioeconômicas, atitudinais e arquitetônicas que obstaculizam a participação mais efetiva desse alunado no ensino regular.

À luz desse documento, é possível encontrar definições conceituais importantes sobre as pessoas com AH/SD, entendidas como aquelas que apresentam “[...] elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, s/p), cujos potenciais podem ser percebidos em diversas áreas. Esse referencial pode ter fornecido maiores esclarecimentos aos atores sociais que se propunham a identificar alunos com capacidades elevadas na região sul-mato-grossense, auxiliando-os a perceber as características e habilidades superiores dos estudantes.

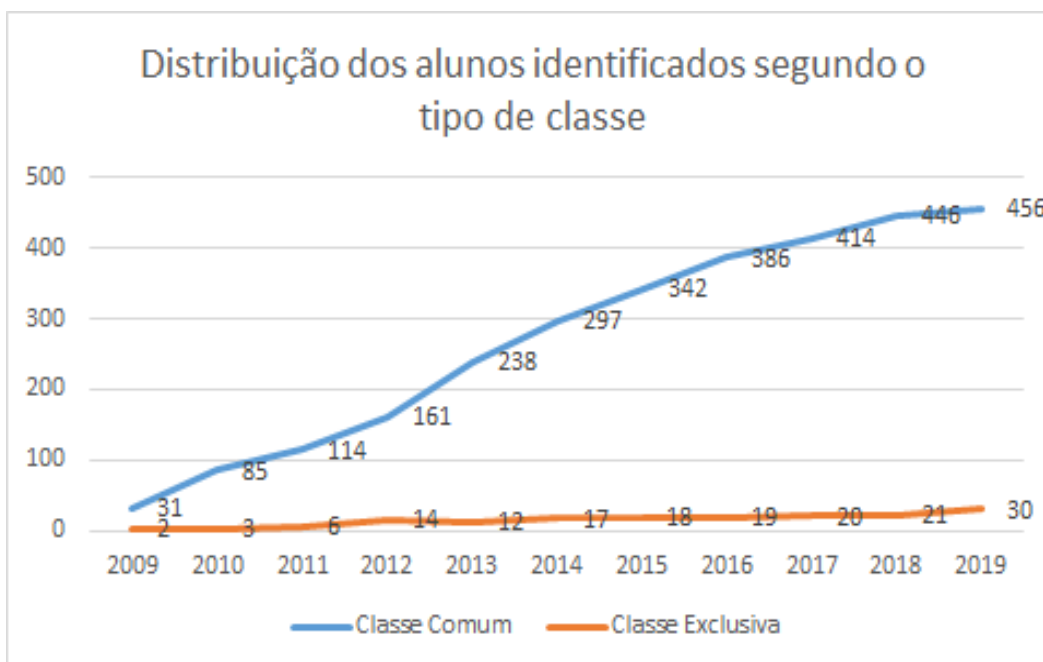
Matrículas de estudantes com AH/SD segundo o tipo de classe

Considera-se importante evidenciar, nesta pesquisa, a distribuição de matrículas

de alunos com AH/SD por classes, sendo elas comuns e exclusivas. À vista disso, a Figura 4 apresenta dados referentes a esse registro:

Figura 4

Distribuição dos alunos identificados segundo o tipo de classe



Fonte: Elaboração própria.

Por intermédio da Figura 4, podemos analisar que houve um aumento gradativo e contínuo na classe comum no período de 2009 a 2019, contabilizando 425 novas matrículas de alunos identificados com AH/SD, enquanto que a classe exclusiva apresentou um aumento de 28 matrículas nesse período. Esse crescimento de matrículas em ambas as classes deixa em evidência a importância da aplicação da legislação vigente nas instituições de ensino. Sob esse prisma, ressaltamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (1996) em seu artigo o Art. 59-A,

dispõe que o poder público deve criar um cadastro nacional para esses estudantes, com vistas a desenvolver políticas públicas que favoreçam suas potencialidades. O referido artigo foi incluído por meio da Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015, porém, tal cadastro ainda não foi concretizado.

Ainda assim, o aumento na identificação de estudantes com AH/SD durante o período não é exclusividade do estado de Mato Grosso do Sul, pois este segue, e ao mesmo tempo impulsiona, uma tendência nacional, visto que, no ano de

2009, o país contou com 5.205 matrículas em classe comum e 432 em classe exclusiva, totalizando 5.637 discentes com AH/SD identificados. Em 2019, foram, respectivamente, 48.133 e 6.226 matrículas, o que soma 54.359 alunos com AH/SD cadastrados no Censo Escolar e representa um crescimento de 864,32% em relação a 2009 (INEP, 2021), enquanto Mato Grosso do Sul apresentou um aumento de 1.372,73% nas matrículas desse público durante o mesmo período, conforme explicitado anteriormente.

Em relação aos estudantes matriculados em classes exclusivas, estas não são, necessariamente, exclusivas a alunos com AH/SD, mas a alunos público da educação especial. Nesse sentido, ressaltamos os casos em que há coincidência com outras condicionalidades, de maneira que indivíduos com AH/SD podem apresentar transtornos ou deficiências que não condizem com o alto potencial que dispõem. Essa condição é denominada "dupla-excepcionalidade" ou "dupla condição" e caracteriza-se quando o sujeito com AH/SD apresenta, concomitantemente, alguma deficiência física, sensorial ou um déficit que pode ser intelectual ou comportamental (Pfeiffer, 2013). A associação entre AH/SD e deficiências ou transtornos tem sido foco de várias pesquisas nacionais (Negrini, 2009; Ogeda, 2020; Pereira, 2021; Rocha, 2015), as quais salientam a necessidade de atenção educacional para as duas condições e alertam para a possibilidade de configuração distinta da mera soma das características de ambas.

Advertem, ainda, que a identificação da dupla-excepcionalidade só ocorre com uma observação atenta e detalhada, pois não há testes específicos que venham a indicar

tais configurações. Esse fato ressalta a importância da consciência a respeito da heterogeneidade das AH/SD durante a identificação, visto que a partir desse entendimento, podem-se identificar outras características requerentes de intervenção e que irão auxiliar no desenvolvimento pleno do indivíduo.

Para que isso ocorra, as avaliações devem ser minuciosas, tendo em vista que são vários os campos para serem explorados. Feito isso, o número de identificação tende a evoluir ainda mais, o que vem a intervir positivamente na qualidade de aprendizado da pessoa com AH/SD.

A inegável expressividade do aumento ocorrido nas matrículas do estado analisado poderia ser ainda maior, caso as cidades contribuíssem de maneira proporcional para a identificação desse alunado. No entanto, verifica-se um desequilíbrio, vez que muitas não possuem tal cadastramento e entre as que possuem, não há relação direta com o quantitativo populacional.

No ranking das quatro maiores cidades do estado de Mato Grosso do Sul, estão Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá. De acordo com o IBGE (2021), o quantitativo da população dessas quatro cidades são: Campo Grande com 906.092 habitantes; Dourados com 225.495 habitantes; Três Lagoas com 123.281 habitantes e Corumbá com 112.058 habitantes. Quando olhamos para as quatro cidades que mais tiveram cadastramentos a partir de somatórios anuais das matrículas durante o período abordado, encontramos equivalência nas duas primeiras posições, visto que Campo Grande totaliza 1.522 registros e Dourados, 372. Já a terceira posição é ocupada por Fátima do Sul (190), seguida por Amambaí (145) e depois, Coxim

(124). O quantitativo populacional dessas cidades é, respectivamente: 19.170 habitantes, 39.826 habitantes e 33.459 habitantes, sendo significativamente menores que Três Lagoas e Corumbá, cidades que contabilizaram 30 e 37 cadastros, respectivamente, ao longo de dez anos.

Analisando esses dados, notamos que as duas cidades com mais alunos com AH/SD identificados são justamente as maiores do estado, as quais receberam unidades do NAAH/S, contudo, salienta-se que, atualmente, o CEAM atua somente na capital do estado. A evolução no número de matrículas de estudantes com AH/SD no estado de Mato Grosso do Sul, ainda que seja reflexo da emergência de políticas públicas que se voltam à educação desse alunado, também nos remete à reflexão de que muito é necessário avançar para que as intervenções educacionais atendam a esses discentes. A inexistência de matrículas em alguns municípios revela a negligência que esse público sofre em alguns contextos escolares, cujas demandas sequer são consideradas nas propostas educativas. Em outras palavras, isso significa que há realidades educacionais regionais diversas no interior do estado, resultantes, ainda, da escassez de conhecimentos (ou, até mesmo, de total desconhecimento) sobre o aparato legal e os documentos orientadores que orientam a educação de estudantes AH/SD.

Depreende-se, dos dados obtidos, que as iniciativas públicas devem assegurar muito mais que a inclusão física desse alunado nas instituições educativas. Faz-se crucial que haja, além da identificação, o registro desses estudantes nos censos escolares; a disseminação de informações precisas sobre a área; investimentos teóricos na formação inicial e continuada de

profissionais da educação (para que constituam aparato operacional frente às AH/SD); a existência de mecanismos que visem apoiar técnica e financeiramente os serviços de atendimento; a garantia do AEE com vistas à supressão de barreiras atitudinais, entre outras medidas que constituem as ações político-educacionais do paradigma da inclusão (Pérez; Freitas, 2014).

Considerações Finais

A literatura científica que se compromete a investigar o campo teórico das AH/SD tem demonstrado crescente interesse por essa temática nos contextos alusivos à educação formal. Fomentam-se, cada vez mais, nos espaços sociais: debates, fóruns, *workshops*, palestras, seminários e demais eventos que buscam ilustrar a cientificidade do tema, esclarecendo-o para que tanto a incidência de mitos e concepções estereotipadas se minimize nas instituições escolares como, também, sejam pensadas estratégias de indicação, identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD, suprindo-lhes as demandas formativas.

À vista dessas discussões, esse estudo se originou de inquietações relacionadas ao mapeamento de discentes com comportamentos superdotados, matriculados no estado de Mato Grosso do Sul, elegendo-se, para realizá-lo, o objetivo de analisar a evolução de matrículas de estudantes com AH/SD nas cidades sul-mato-grossenses no período de 2009 a 2019.

A investigação revela que, a despeito do grande crescimento na identificação desse público durante o período analisado, muitos discentes sul-mato-grossenses que possuem AH/SD permanecem na invisibilidade, visto que o reconhecimento

dos potenciais elevados não ocorre de maneira equilibrada entre os municípios, o que pode estar relacionado à centralização do atendimento por parte de Secretaria de Estado de Educação na capital do estado. Refletimos que o mapeamento desse alunado é necessário para que a inclusão desse público seja efetivamente acompanhada e se dê além de sua inserção física nos espaços escolares. Convém explicitar que o paradigma inclusivo, quando remetido às AH/SD, compreende muito mais que a presença desses estudantes em sala de aula: é preciso ofertar-lhes oportunidades, de modo que haja atenção educacional às suas necessidades por meio de serviços e práticas (curriculares e extracurriculares) que lhes desenvolvam os potenciais.

À face do exposto, salientamos a importância de que os sistemas públicos de educação em Mato Grosso do Sul evidenciem esforços no sentido de identificar essa parcela do público da Educação Especial que permanece na obscuridade. Mas, além de identificar, é necessário que medidas interventivas sejam tomadas em favor da valorização da diversidade e pleno desenvolvimento de todos e cada um. Do contrário, o ato isolado de identificar acaba por representar uma “rotulação”, a qual é incapaz de extinguir a invisibilidade que os assola.

Por isso, reflete-se que a propagação de informações científicas sobre a área se perfaz como uma urgente necessidade para que o campo das AH/SD obtenha o devido reconhecimento. Considera-se, portanto, que o trabalho elucidativo pode fomentar maiores possibilidades de ações sistemáticas que favoreçam o reconhecimento de estudantes com AH/SD nos sistemas públicos de ensino. Identificar as necessidades desse grupo estudantil,

atender-lhes educacionalmente segundo as suas características e garantir-lhes o desenvolvimento de seus potenciais nos contextos escolares são demandas imperiosas à educação brasileira.

Referências

- Aragão, M. R., Souza, A. M. de O., Jesus, A. M. S. de, Vilalva, E. A. de M. M., & Oliveira, F. P. das C. (2024). A educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades. *Revista Ilustração*, Cruz Alta, 5(9), 109-121. <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/388>.
- Barbosa, R. N. F. M., & Neres, C. C. (2019). Marcos históricos da educação de estudantes com altas habilidades/superdotação em Mato Grosso do Sul. In: A. A. B. M. Buytendorp, S. Q. de Menezes, P. G. Braga (Orgs.), *Educação Especial em Mato Grosso do Sul: caminhos e práticas*. (pp. 125-139). SED. <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial-em-MS-Caminhos-e-Pr%C3%A1ticas.pdf>.
- Chacon, M. C. M., & Martins, B. A. (2014). A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, 27(49), 353-372. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9204/pdf>.
- Cruz, C. (2014). *Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Espírito Santo. Repositório UFES. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1603>.
- Documento Orientador: Execução da Ação. (2006). http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_na_ahs_29_05_06.doc.
- Drulis, P. B. L., & Sales, A. (2021). A organização do trabalho didático em atendimento às altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Inclusiva – REIN*, Campina Grande, 5(01), 14-23. <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/319/284>.
- Fraulob, E. de F. A. de M., Oliveira, C. G., & Júnior, A. B. da S. (2020). Estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação do 5º ano do ensino fundamental I das escolas estaduais de Campo Grande – MS. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 8(4), 25006-25020. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/46233/pdf>.
- Howard, G. (1994). *Estruturas da Mente: Teoria das Inteligências Múltiplas*. 1. ed. Editora Artes e Médicas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Mato Grosso do Sul*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2009). *Sinopse estatística da Educação Básica 2009*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas->

[de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2010). *Sinopse estatística da Educação Básica 2010*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2011). *Sinopse estatística da Educação Básica 2011*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2012). *Sinopse estatística da Educação Básica 2012*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2013). *Sinopse estatística da Educação Básica 2013*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2014). *Sinopse estatística da Educação Básica 2014*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

[de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2015). *Sinopse estatística da Educação Básica 2015*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2016). *Sinopse estatística da Educação Básica 2016*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2017). *Sinopse estatística da Educação Básica 2017*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2018). *Sinopse estatística da Educação Básica 2018*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2019). *Sinopse estatística da Educação Básica 2019*. [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados)

- [de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm)
- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. (1961). Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- Lei nº 14.786, de 24 de julho de 2017. (2017). Cria o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/ Superdotação (CEAM/AHS), com sede no Município de Campo Grande. https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9457_25_07_2017.
- Martins, B. A., Pedro, K. M., Ogeda, C. M. M., Silva, R. C., Koga, F. de O., & Chacon, M. C. M. (2016). Altas habilidades/superdotação: Estudos no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(1), 135-139. https://www.researchgate.net/publication/305893788_ALTAS_HABILIDADES_SUPERDOTACAO_ESTUDOS_NO_BRASIL.
- Martins, B. A. (2020). *Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula*. CRV.
- Marques, D. M. C., & Costa, M. da P. R. (2018). *Altas Habilidades/Superdotação: a intervenção educacional na precocidade a partir da teoria das inteligências múltiplas*. Pedro & João Editores.
- Marland, S. P. J. (1972). *Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner and background papers submitted to the U.S. Office of Education*. <https://www.valdosta.edu/colleges/education/human-services/document%20/marland-report.pdf>.
- Medeiros, T. P. T. de. (2024). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD): o direito à educação na perspectiva da cidadania e do reconhecimento*. [Dissertação de Mestrado] – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Repositório Institucional UNESP. <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aai:d:sc:VA6C2:63390f52-1a22-4edb-bff9-561ec9665205>.
- Mendonça, L. D., Mencia, G. F. M., & Capellini, V. L. M. F. (2015). Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, 28(53), 721-734. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/15274>.
- Miranda, Lúcia C., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2013). Identification of gifted students by teachers: reliability and validity of the

- cognitive abilities and learning scale. *Revista de Investigación y Divulgación en Psicología y Logopedia*, 3(02), 14-18. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28191>.
- Moreira, L. C., & Barrera, S. G. P. (2024). Direitos humanos das pessoas com altas habilidades/superdotação: uma denúncia necessária. *Videre*, 16(35), 128-143. <https://ojs.ufgd.edu.br/videre/article/view/17738/10219>.
- Negrini, T. (2009). *A escola de surdos e os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas*. [Dissertação de Mestrado] – Universidade Federal de Santa Maria. Repositório UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6873>.
- Nunes, P. C. da S. B. Altas habilidades/superdotação no ensino/aprendizagem: desafios e oportunidades na educação especial. (2024). *Revista Gestão & Educação*, 7(8), 180-185. <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/560/523>.
- Ogeda, C. M. M. (2020). *Superdotação e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo de indicadores e habilidades sociais*. [Dissertação de Mestrado] - Universidade Estadual Paulista, Repositório UNESP. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191638>.
- Pereira, J. D. S. (2021). *Altas habilidades ou superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para a identificação de indicadores de dupla excepcionalidade*. [Tese de Doutorado] – Universidade Federal de São Carlos. Repositório UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15532/Tese%20de%20Josilene.vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1>.
- Pérez, S. G. P. B., & Freitas, S. N. (2014). Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. *Revista Educação Especial*, 27(50), 627-640. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274/pdf>.
- Pfeiffer, S. I. (2013). *Serving the gifted: evidence-based clinical and psychoeducational practice*. New York: Routledge.
- Pocinho, M. (2009). Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, 15(01), 3-14. <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MxGgfmVy9G6tbLsdTY3JgFc/abstract/?lang=pt>.
- Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. (2008). <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.
- Renzulli, J. S. (2011). What Makes Giftedness? Reexamining a Definition. *Kappan*, 29(08), 81-88. https://www.researchgate.net/publication/234665343_What_Makes_Gift

edness_A_Reexamination_of_the_Definition.

Rocha, A. de L. C. (2015). *Altas habilidades/Superdotação e surdez: identificação e reconhecimento da dupla condição*. 2015. [Dissertação de Mestrado] - Universidade Católica de Brasília. Repositório UnB.

<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/808>.

Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. (2006).

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>.

Sánchez Aneas, A. (2013). *Altas capacidades intelectuales: sobredotación y talentos: Detección, evaluación, diagnóstico e intervención*

educativa y familiar. Alcalá la Real.

Secretaria De Estado De Educação (SED-MS). Núcleo da SED atende estudantes com altas habilidades/superdotação. <https://www.sed.ms.gov.br/nucleo-da-sed-atende-estudantes-com-altas-habilidades-superdotacao/>.

Souza, A. R. de, Mayans, E. R., & Borges, A. (2023). Altas capacidades em adultos: análise del diagnóstico y de la respuesta educativa. *Educação Por Escrito*, 14(1), 1-11. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/43300/28025>.

Viana, T. V. (2011). O saber intenso, criativo e voraz: pessoas com altas habilidades/superdotação. In: Magalhães, R. de C. B. P(Orgs.). *Educação inclusiva e escolarização: política e formação docente*. (pp. 157-179). Liber Livro.

Notas

¹ O Relatório Marland (1972) apontou que a incidência das AH/SD sobre a população geral gira em torno de 3 a 5%.

² Ainda que o desempenho elevado na infância não garanta a presença da superdotação, o trabalho com as estimulações é importante para que as potencialidades não sejam desperdiçadas. Desse modo, mais vale atendê-las educacionalmente do que ignorá-las, mesmo que as diferenças apresentadas possam se estabilizar em algum momento da vida do indivíduo (Martins, 2020).

³ Sinopse estatística da educação básica de 2009 a 2019 consultada pelo endereço eletrônico: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>

⁴ Optamos por incluir a cidade de Paraíso das Águas que foi fundada no ano de 2013.